

apem
NEWSLETTER

JUNHO/JULHO 2024



NEWS

| Editorial

Nós por cá

EAS 2025

EAS 2024 - Dublin

Formação CFAPEM:

- Balanço – 2023-2024
- “A música das palavras” em setembro
- Ginásio Musical na Figueira da Foz
- Projeto Artístico: o Adufe
- Agenda de formação 2024-2025

XVIII Encontro Nacional da APEM 2024

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical

Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Final de ano letivo, novo ano estatutário

São estas as questões que procurámos dar resposta a partir da informação disponibilizada pelo IAVE².

Assumido, neste contexto, o conceito de pensamento criativo como a “capacidade de gerar, avaliar e melhorar ideias para produzir soluções originais e eficazes, fazer avançar o conhecimento e criar expressões de imaginação com impacto”, os alunos foram confrontados com 32 itens no teste, avaliados através da demonstração de competências respeitantes aos domínios da expressão escrita, da expressão visual, da resolução de problemas sociais e resolução de problemas científicos.

Concluiu-se que Portugal obteve 34 pontos, de 60 no teste de pensamento criativo do PISA, superando significativamente a média da OCDE. No ranking dos países/economias participantes, Portugal encontra-se em 12.º lugar. O 1.º classificado foi Singapura (41 pontos) e o último classificado foi a Albânia (28 pontos).

Um dado que considerámos interessante nas conclusões dos resultados foi a referência à percepção dos alunos portugueses participantes neste PISA 2022: 80% dos alunos de 15 anos consideraram



que os seus professores valorizam a criatividade e 71% relataram que os seus professores lhes dão tempo suficiente para encontrarem soluções criativas para as tarefas propostas (OCDE 70% e 63% respetivamente). E, no entanto, em Portugal, a participação em atividades criativas no contexto escolar está abaixo da média dos países da OCDE. Menos de 15% dos alunos participam, pelo menos uma vez por mês, em aulas de artes ou atividades de música, de escrita criativa ou em clubes de debate, enquanto nos restantes países a média de participação situa-se entre 16 e 34%. Dados que poderão ser aprofundados numa leitura completa do documento que merece toda a atenção e que dá que pensar.

O final deste ano letivo também teve muita criatividade pelo nosso lado. O concerto final do projeto Cantar Mais Liberdade que se realizou no dia 26 de maio no Fórum Lisboa e que damos conta nesta Newsletter e a entrega dos prémios da 4.ª edição do concurso “Canção à espera de palavras” com a MARO nas escolas a ouvir e a cantar com os alunos das turmas vencedoras das duas categorias do concurso.

Foram grandes as alegrias e as múltiplas emoções que nos trouxe a música numa comunhão fantástica e mesmo mágica entre criadores, intérpretes e ouvintes destes dois grandes projetos que realizámos durante este ano e que tiveram a sua conclusão em maio e junho.

O início do novo ano estatutário 2024/2025 antecede o início do próximo ano letivo, mas é na preparação do próximo plano de atividades que as energias de toda a equipa APEM/Cantar Mais estão concentradas. Prestar contas, justificar e fundamentar toda a atividade associativa que se concebeu, organizou e realizou faz parte do trabalho desta época. Fazemo-lo com a convicção dos nossos princípios e valores para a música na educação.

O próximo ano estatutário ainda vai ser mais exigente porque inclui, para além da atividade regular da APEM/Cantar Mais, dois grandes marcos futuros da nossa atividade: a preparação da 32.ª conferência EAS³ que vamos receber em Évora em junho de 2025 e a

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Final de ano letivo, novo ano estatutário

comemoração dos 10 anos do Cantar Mais, lançado publicamente e oficialmente no IX Encontro Nacional da APEM, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 21 de novembro de 2015⁴.

Entretanto, logo no início do ano letivo, reunimo-nos no XVIII Encontro Nacional da APEM, nos dias 23 a 25 de outubro online e, presencialmente, no dia 26 de outubro na Fundação Calouste Gulbenkian. A temática para este Encontro comporta uma enorme responsabilidade, porque o repertório musical que cada um de nós seleciona para os processos de ensino e aprendizagem musical têm um impacto que dificilmente se consegue medir, mas facilmente se percebe o que sentem as crianças e jovens perante as nossas opções musicais e pedagógicas. Como escreveu Maya Angelou⁵: “I’ve learned that people will forget what you said, people will forget what you did, but people will never forget how you made them feel”.

Boas férias, bom descanso e até setembro!



[1] O Programme for International Student Assessment (PISA), desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), para avaliar se os alunos de 15 anos estão preparados para enfrentarem os desafios da vida quotidiana. O próprio PISA tem evoluído no sentido de acrescentar valências adequadas a uma avaliação dos alunos perante os desafios atuais a que são expostos. Assim, no ciclo de 2022 foi incorporada a avaliação do pensamento criativo, à avaliação das clássicas competências de leitura, de matemática e de ciências na resolução de situações do dia a dia que já figuravam desde 2000, aquando da conceção deste programa. Ao longo destes anos também se juntou a recolha de informação sobre as atitudes e motivação dos alunos e a resolução de problemas (2012), a resolução colaborativa de problemas (2015) e as competências globais (2018).

[2] <https://iave.pt/estudo-internacional/pisa/>

[3] <https://www.youtube.com/watch?v=IEe6e5haG3s&t=2s>

[4] https://www.apem.org.pt/imagens/thumbnails-encontro-nacional/PROGRAMA_E_APEM_2015.pdf

[5] <https://www.biography.com/authors-writers/maya-angelou>

INÓS POR CÁ

EAS 2025

Já é oficial! A Conferência EAS 2025 vai ser organizada pela APEM, em parceria com a Universidade de Évora. O tema já foi também divulgado pela EAS:

Unlocking voices: shaping music education futures.

A EAS – European Association for Music in Schools é uma plataforma associativa internacional na qual participam professores, formadores de professores, investigadores, estudantes, músicos e decisores políticos com o objetivo de promover a qualidade do ensino da música e de o tornar acessível a todos os jovens.

A EAS organiza anualmente uma Conferência que reúne habitualmente mais de 300 participantes e que se realiza sempre numa cidade europeia diferente.

A 32ª edição da EAS Annual Conference, de 2025, vai ter lugar entre 2 e 7 de junho de 2025 no Alentejo, na bonita cidade de Évora.

Veja o teaser da Conferência:

[AQUI](#)



NÓS POR CÁ

EAS 2024 – Dublin

Organizada pela equipa do TU Dublin Conservatoire, o tema da 31ª EAS Annual Conference foi “Traditions in transformation”. Entre 12 e 15 de junho, esta temática foi transversal em conferências, simpósios, workshops e concertos. Manuela Encarnação, Carlos Batalha e Lina Trindade Santos estiveram presentes, em representação da APEM e levaram consigo a jovem sócia da APEM Eduarda Ferreira, que participou no *Student Forum* que decorreu nos dias 10 a 12 de junho como preparação para o *Student Forum* da 32ª Conferência a realizar em Portugal (Évora) onde será a anfitriã dos estudantes.



Pode ver como foi o programa desta conferência:

AQUI







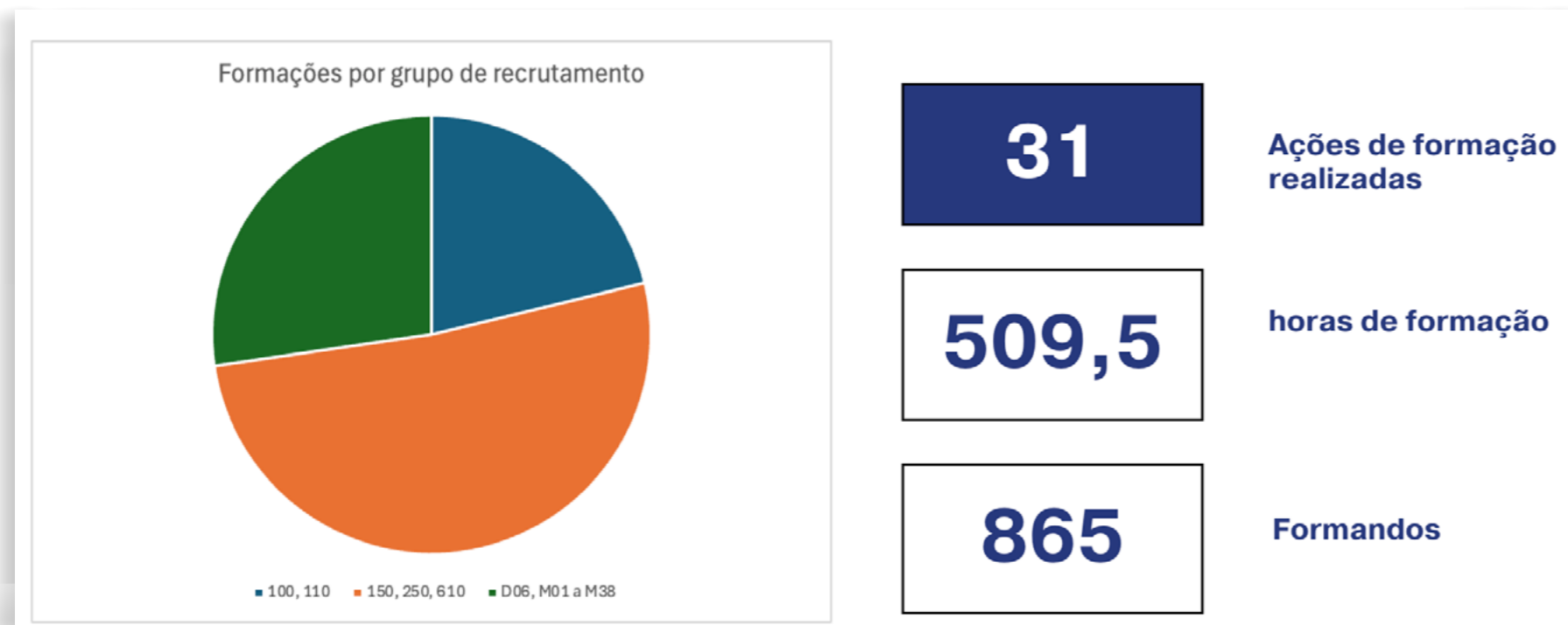
NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Balanço – 2023-2024

A APEM faz um balanço positivo do trabalho do CFAPEM e da formação contínua realizada durante este ano letivo. No total, o CFAPEM realizou 31 ações de formação acreditadas com duração entre 6 e 25 horas (onze ações de formação de curta duração e vinte cursos de formação). A formação conseguiu abranger todos os grupos de recrutamento relacionados com o ensino da música (100, 110, 150, 250, 610, D06 e M01 a M38). Este trabalho resultou num total de 509,5 horas de formação e envolveu 865 formandos e 16 formadores.

A maioria das ações de formação decorreram na modalidade de e-Learning, o que permitiu a participação de todos os professores independentemente da sua localização geográfica. O facto de ser privilegiada a organização assíncrona, contribuiu também para melhor adequar as formações a todos os professores, independentemente do seu horário.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

“A música das palavras” em setembro

Está já agendada e com inscrições a decorrer a ação de formação “A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música”. Esta é uma formação em b-learning, com a duração de 25 horas e destinada aos professores dos grupos 110, 250 e 910. Realizada em parceria com a APP - Associação de Professores de Português, serão formadoras Manuela Encarnação e Filomena Viegas. As sessões presenciais vão ter lugar na Biblioteca de Alcântara.

Mais informações e inscrições:

AQUI



**A
MÚSICA
DAS
PALAVRAS**

Interdisciplinaridade em Português e Música

Ação de formação | 1.º e 2.º CEB
25 HORAS | Formato híbrido

Sessões presenciais:
Biblioteca de Alcântara
9, 16, 23, 30 de
setembro
7 de outubro
2024

Uma parceria:



Com o apoio:





GINÁSIO MUSICAL
Bitocas Fernandes

Ação de Formação de Curta Duração (6h)
Grupos 100, 110, 150, 250, 610 e todos os grupos M

14 de Setembro de 2024

Sociedade Filarmónica Figueirense
R. Dr. Santos Rocha 33, 3080-133 Figueira da Foz



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ginásio Musical na Figueira da Foz

No dia 14 de setembro, Bitocas Fernandes vai até à Figueira da Foz com o seu “Ginásio Musical”. Em resultado da parceria com a Sociedade Filarmónica Figueirense, a APEM promove mais uma edição desta ação de formação de curta duração de 6 horas que pretende explorar a relação entre a música e o jogo e propor novas ferramentas de criação musical.

Mais informações e inscrição:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Projeto Artístico: o Adufe

Também em setembro estreamos a nova formação da APEM: “Projeto artístico: o adufe”, com o formador Rui Silva, tem estreia marcada para o dia 6 de setembro, mas já com lotação esgotada. Nas semanas seguintes, as duas turmas inscritas vão tomar contacto com mais um instrumento do património musical, levando a sua sonoridade aos alunos das nossas escolas.

Com a duração de 25h, a ação tem como destinatários professores dos grupos 250 e 610 e decorrerá inteiramente em e-Learning através da plataforma moodle do CFAPEM.

Mais informações:

AQUI



Projeto Artístico
O ADUFE

Rui Silva

Grupos 250 e 610

25H | ONLINE

6 DE SETEMBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 2024

*REGISTO DE CREDITAÇÃO: CCPFC/ACC-124154/24



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação 2024-2025

A agenda de formação do CFAPEM para 2024-2025 está já em construção. Para além de “A música das palavras” e “Ginásio musical”, estão em preparação novas edições dos cursos de formação online que pretende chegar a todos os professores, independentemente da sua localização.

A agenda de formação do CFAPEM está em constante atualização.

Acompanhe todas as novidades:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

XVIII Encontro Nacional da APEM 2024

Continuam os preparativos para o próximo Encontro Nacional APEM. Neste momento, já com a fase de submissões de comunicações online encerrada e a divulgação de todo o programa para muito breve!

Recordamos a temática deste Encontro, centrada no repertório e na sua seleção para as práticas musicais e artísticas nos diversos níveis de educação: **Música na Educação: A arte de selecionar repertório.**

Tome nota das datas: 23 a 26 de outubro de 2024.

Todas as informações:

[AQUI](#)





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

O último convidado deste ano letivo foi Nuno Cintrão, sócio e formador da APEM, que é também músico, compositor e professor. E como os últimos são sempre os primeiros, em setembro este convidado voltará ao podcast *À mesa não se canta*, desta vez ao lado de Manuela Encarnação, substituindo Eduardo Lopes na mediação destas conversas.

Como sempre, na primeira sexta-feira de cada mês, nos sítios do costume.

Para rever e ouvir:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

Relembramos que a **Revista Portuguesa de Educação Musical** é um marco distintivo no panorama da música e da educação do nosso país, através da publicação de artigos científicos, reflexões sobre boas práticas, reportório original para a infância, notícias importantes para professores, músicos e investigadores, ou recensões de livros, entre outras coisas.

Relembramos que a Revista Portuguesa de Educação Musical tem ao momento e em fluxo contínuo chamada para artigos para o seu número 150, após a passagem de todo o processo editorial e disponibilização dos artigos publicados na plataforma OJS, com vários processos de indexação a decorrer, e ainda também com DOI atribuído aos artigos publicados.

A revista é publicada anualmente com o **ISSN: 2976-0178**

AQUI





NÓS POR CÁ

Área de Sócios

Assembleia Geral da APEM

A Assembleia Geral da APEM decorreu no dia 11 de julho às 15h na sede da APEM e simultaneamente online através do ZOOM para os sócios que se inscreveram. Como sempre, a convocatória e ordem de trabalhos foi enviada para todos os sócios e publicada no Portal da Justiça. Foi reeleita a direção da APEM com a substituição de dois colegas nos órgãos sociais, nomeadamente na Assembleia Geral, entrou o sócio Gilberto Costa e no Conselho Fiscal o sócio Carlos Gomes.

Poderá consultar o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano estatutário 2023/2024:

[AQUI](#)



Novos sócios da APEM 2023/2024

Número de Sócio — Nome	Número de Sócio — Nome	Número de Sócio — Nome	Número de Sócio — Nome
3243 — José António Martins Rosa	3288 — Joana Madeira Costa e Silva	3335 — Lídia Elisabete de Oliveira Pereira	3479 — Madalena Pimenta de Castro e Melo
3244 — Sónia Pereira Pires Silva	3289 — Maria do Rosário Geada Coutinho de Lucena	3336 — Helena Margarida Arruda Raposo	3480 — Daniel Videira Henriques
3245 — Joana Marques Bandejas de Sousa Correia	3290 — Sónia Patrícia Silva Fernandes	3337 — Francisco Adriano Moreira de Sousa	3481 — Ana Raquel Alves Pires
3246 — Tiago Madalozzo	3291 — Fernando José Fernandes Monteiro	3338 — Paula Cristina Pereira Nogueira Pereira	3482 — Ricardo Manuel da Costa Godinho
3247 — Vivian Dell Agnolo Barbosa Madalozzo	3293 — Ana Carolina da Silva Petrus	3339 — Carla Maria Pinheiro Rodrigues	3483 — Ana Luísa Ribeiro Pinto
3248 — Ângela Maria de Melo Alves	3294 — Madalena Maria Paiva da Silva Garcia Reis e Teixeira da Fonseca	3340 — André Roque Cardoso	3484 — Miguel de Oliveira Rodrigues
3249 — Paulo Jorge Abreu Ramos	3296 — Marta Ferreira da Costa	3341 — José João da Silva Martins	3485 — António Manuel Silva do Nascimento Ramos
3250 — José Miguel Oliveira da Costa Sentieiro	3297 — Sérgio Filipe Teixeira Guimarães	3342 — Catherine Strynckx	3486 — Clara Maria Barata Dias Ramos
3251 — Ana Raquel Ferreira Martins	3298 — Rui Afonso Santos de Andrade	3343 — Filipe Miguel Pereira Branco	3487 — Inês da Silva Ferreira
3252 — Ana Maria de Paiva Martins Esteves Correia Vieira dos Santos	3299 — Nísia Filipa Sousa Jerónimo	3344 — Pedro Miguel Figueira Mira	3488 — Diana Luís Gomes Antunes
3253 — Vasco Miguel Abreu Monterroso	3300 — Mariana Carreira Alves do Poço	3445 — Libânio Tiago das Neves de Faria	3489 — Ana Isabel Moreira da Rocha
3254 — Rafael Filipe Moreira Araújo	3301 — André da Cruz Ferreira	3446 — Elisa Guadalupe Moura Barbosa Alves	3490 — Sara Margarida dos Santos Mata
3255 — João Pedro Martins Afonso	3302 — Inês Nunes Braga de Oliveira	3447 — Márcia Andreia Correia Fernandes	3491 — Inês Costa Pinto
3256 — António Manuel da Conceição Alves	3303 — Rosa Maria Oliveira Pereira	3448 — Ricardo Manuel dos Santos Teixeira Matosinhos	3492 — Gonçalo Filipe Neto Pereira
3257 — Gonçalo Manuel Ferreira Almeida	3304 — Giulliana Cunha Bueno Audra	3449 — Bruno Santos	3493 — Sónia Sofia Malheiro Valente
3258 — Catarina Custódio Silva	3305 — Paulo Alexandre Jorge	3450 — Maria Beatriz da Cruz de Oliveira	3494 — Jael Anaide Silva Cohen
3259 — Andreia Letícia Campos de Moura	3306 — Cristina del Pilar Gallego Fernández	3451 — Bárbara Dias Luís	3495 — Teresa Sofia Grilo Coelho Paracana
3260 — Marcelo de Magalhães Cunha	3307 — Joana Mafalda Peixoto Araújo	3452 — Maria Amália Marques Ricardo	3496 — Nair Figueira Vieira de Moura Resende
3261 — Maria Luísa Viegas Andrade Laíns	3308 — Filipe André Almeida Vicente	3453 — Davide Pereira	3497 — Vera Alexandra Sermenho de Sales Baptista
3262 — Maria Teresa Corada Fernández	3309 — Katia Letícia Roque Rodrigues	3454 — Luís Augusto Fidalgo Neves	3498 — Ricardo Jorge Diogo Leal Pereira
3263 — Fátima de Jesus Gonçalves da Silva Moura Salgueiro Simões	3310 — Anabela de Jesus Beirão	3455 — David Manuel Ferreira dos Santos Ribeiro da Costa	3499 — Ana Cristina Castanhito de Almeida
3264 — Teresa Maria Mendes Ferreira Melo	3311 — Alda Maria da Ascenção Pereira Loureiro	3456 — Joana Neiva Rodrigues Cerveira	3500 — Paula Sofia Midão Teixeira
3265 — Helena Margarida Arruda Raposo	3312 — Ana Lara Carneiro dos Santos Caçador Liberal	3457 — Luís Mário Gonçalves	3501 — Isabel Cupeiro López
3266 — Michaela Lena Ofenheusle	3313 — Sandra Marina da Silva Jardim	3458 — Maria da Cunha Rebelo	3502 — Margarida Maria Bontempo Maia Duarte
3267 — Maria José Ribeiro de Carvalho	3314 — Guilherme Campos	3459 — Ana Rita Seabra Silva Dias	3503 — Áurea de Oliveira Barreiro Nunes de Carvalho
3268 — Thiago Vaz Cruvinel	3315 — Manuel Morais Lourenço Brásio	3460 — Ana Filipa Costa Calheiros da Silva	3504 — Linda Carina Borlinhas Comendinha
3270 — Lídia Elisabete de Oliveira Pereira	3316 — Vasco André Moreira Martinho	3461 — Daniel Filipe da Costa Domingues	3505 — Francisco Costa Oliveira
3271 — Manuel António dos Santos Leitão	3317 — Luís António da Silva Borges Freitas	3462 — Inês Sofia Coelho Marques	3506 — Isabel Maria Marques de Carvalho
3272 — Rute Cristina Dutra Farrapa	3318 — Maria dos Anjos Vasconcelos Oliveira e Costa	3463 — Francisco Granjo	3507 — Uirá Abondanza Kuhlmann
3273 — Alexandra Silva Carvalho Pastore	3319 — Marta Teresa Lopes de Queirós	3464 — Cristina Maria Marques Aleixo	3508 — Ângela Maria Mancebo Costa
3274 — Luana Fernandes Cunha	3320 — Leopoldina da Conceição Dias Pereira Almendra	3465 — Dina Maria de Oliveira Soares	3509 — Ana Isabel Macedo Ribeiro de Carvalho
3275 — Cristina Isabel Abrantes Pires	3321 — Carla Alexandra Portugal Pires de Figueiredo	3466 — Joana Galdes Ramos	3510 — Maria da Conceição Barbosa Rodrigues
3276 — Márcia Filipa Fernandes Correia Vieira	3322 — Irene Aniceto Ribeiro	3467 — Ana Sofia Malaquias Vinhas Marques Pereira	3511 — Jorge Elias Venceslau Artileiro
3277 — Pedro Miguel Lima Taveira	3323 — Carolina Mafalda Nunes da Fonte	3468 — Regina da Conceição Martins Lopes Silva	3512 — Carlos Miguel Fernandes Marques
3278 — Sandra de Oliveira	3324 — Vítor Paulo Gorgueira Gomes	3469 — Ana Peixoto	3513 — Renata Carla Teixeira Pinto
3279 — Jorge Manuel Carvalho Almeida	3325 — Cristiana Spadaro	3470 — Ângela Filipa Ferreira Gomes	3518 — Francisco Costa Oliveira
3280 — João Vicente	3327 — Alcino Carlos Almeida Cabral	3471 — Cristiana Paulo Herculano	3519 — Hermano Filipe Gomes Carneiro
3281 — Frederico Vieira Furtado	3328 — Inês Pereira de Andrade	3472 — Manuel Fernando Santos Felgueiras	3520 — Associação Coral Ares Novos
3282 — Eduardo Miguel Fraguito Gomes Canelas	3329 — António Casimiro Lopo Santos Barata Dias	3473 — Fábio Fernando Nunes Ferreira	3521 — Patrícia Alexandra Marigardo Lopes
3283 — Lina Patrícia Silva Luís	3330 — Davide Manuel Pais Soledade Martins	3474 — Ivan Pedreira	3522 — Cristina de Oliveira Pereira
3284 — Daniel Inácio Santos Silva	3331 — Academia de Música de Almada Almamúsica Produções Musicais Lda.	3475 — Véronique Rodrigues	3523 — Grupo Coral Stravaganzza
3285 — Daniel Fernando Fernandes Pinto	3332 — Raquel Furtado Faria	3476 — Norberto António vicente Fernandes	
3286 — Ana Bela Costa Cruz	3333 — Irma Skenderi	3477 — Maria da Conceição Marques Luís	
3287 — Pedro Simão Silva Marques	3334 — Rute Cristina Dutra Farrapa	3478 — Marta Alexandra Nobre Juvandes	

I CANTAR MAIS



Da música às palavras, das palavras à canção

Chega ao fim mais um ano escolar, com mais uma acumulação de vivências e experiências que para alguns de nós terão tornado este ciclo das nossas vidas mais ou menos inesquecível, de acordo com as expectativas em relação ao modo como o mundo se vai revelando ou com as surpresas que sempre vão dando coloridos inesperados à vida “normal”.

A edição de 2024 do Concurso de Escrita para Canções, uma iniciativa da APEM, com o apoio do Jornal “Público”, do Plano Nacional de Leitura e da Associação de Professores de Português, contou com o entusiasmo e participação de 332 grupos-turma, envolvendo mais de sete mil crianças e centenas de professores que quiseram enriquecer a sua experiência educativa e artística com este processo de escuta e atenção à música e aos seus mundos, expressando-os através das palavras que se juntavam à música para recriar a “sua” canção.

Quando falamos da edição deste ano da Canção à espera de palavras, com música de MARO, facilmente identificamos os dois grupos de crianças que vão para sempre associar este ano letivo a algo especial originado

pela sua participação criativa no âmbito deste Concurso que já teve quatro edições, todas com características únicas, bem definidas artisticamente, primeiro com Mário Laginha, depois com Luísa Sobral, Rodrigo Leão e MARO.

As crianças premiadas, da [EB de S. Bento de Porto de Mós](#) e da [EBn2 de Condeixa-a-Nova](#), receberam a visita de MARO e maravilharam-se quando perceberam que iriam cantar a sua canção acompanhadas pela artista, que ficou rendida e visivelmente comovida com este momento de proximidade junto daqueles que tornaram a sua *música* numa *canção*.

As vozes das crianças de cada uma destas escolas foram, entretanto, gravadas pela equipa Cantar Mais e já se encontram publicadas na [página da canção](#), acompanhadas por imagens que nos mostram como estas experiências artísticas podem ser transformadoras.

A preparação de nova edição do Concurso para o próximo ano letivo está agora em curso, dando assim continuidade a esta celebrada iniciativa, tão singular e participada junto das escolas, com os seus alunos e professores, porque nesta iniciativa participar já é ganhar.

Cantar Mais Liberdade

Cantar Mais Liberdade já é um marco não só na vida das crianças e jovens que nele participaram ativamente como também na dos artistas que com eles habitaram no espaço escolar em forma de Residência Artística, durante uma semana criativa que culminou, no último domingo de maio, na sala de espetáculos Fórum Lisboa, com uma apresentação pública onde puderam mostrar em forma de música, das suas novas canções, como veem e vivem Abril hoje.

O mais interessante é que este Projeto não se esgotou nos espaços em que se desenvolveu nem no tempo da sua conclusão, porque as novas canções que aquelas crianças criaram e compuseram em conjunto com os seus cantautores residentes vão agora estar disponíveis, no Cantar Mais, para todos podermos cantar, hoje, amanhã, sempre. Novas vozes, outras vozes, todas as vozes para manterem vivos os ideais e a esperança que têm por nomes Liberdade, Paz, Democracia.

Uma memória muito especial para uns, frutos que vão ser partilhados com todos.

O projeto **Cantar Mais Liberdade**, com curadoria do músico Vitorino Salomé e com os músicos residentes Ana Bacalhau, Carlos

Guerreiro e João Afonso, cumpriu assim, o seu propósito, aliando a História da Democracia em Portugal às canções, aos processos de criação musical, às práticas artísticas e apresentações públicas, envolvendo os alunos, os seus professores e os cantautores em Residências Artísticas em três escolas de geografias distintas, uma pertencente ao AE de Gil Vicente, em Lisboa, outra ao AE Boa Água, na Quinta do Conde e a EB D. Domingos Jardo, em Mira-Sintra. O envolvimento dos professores de Educação Musical de cada uma destas escolas, Hugo Viera, João Reigado e Marco Henriques foram extraordinários e indispensáveis, desde o primeiro momento em que abraçaram e alimentaram com as suas energias e talento esta aventura dos seus queridos alunos e promoveram o trabalho de transversalidade com os colegas de outras áreas curriculares com resultados enriquecedores.



A inserção de um artista em ambiente escolar com a proposta de criação coletiva de uma canção a partir da reflexão com os alunos sobre os ideais do 25 de Abril - Democracia, Liberdade, Desenvolvimento, Descolonização, Paz – foi a missão assumida pelo projeto **Cantar Mais Liberdade**. O processo artístico do projeto incluiu a realização de concertos nas escolas, no fim de cada semana de Residência Artística, e está em curso a gravação e a disponibilização das canções originais com os recursos musicais e pedagógicos para que possam ser recriadas e reinterpretadas por todos, dentro em breve,

no Cantar Mais.

Desta experiência enriquecedora e dos seus processos dará também testemunho em forma de vídeo documental o realizador Carlos Isaac, que acompanhou todas as fases do projeto e partilhará dessa forma o seu olhar, o qual daremos a conhecer assim que for concluído e tornado público.

Todas as informações relacionadas com o Cantar Mais Liberdade continuarão a ser disponibilizadas e atualizadas na página da APEM dedicada ao projeto:

[AQUI](#)

O Projeto Cantar Mais Liberdade, uma iniciativa da APEM/Cantar Mais, teve o apoio :



COMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS 25 DE ABRIL

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

JÁ CONHECE?



A música já faz parte das atividades proporcionadas nos campos de férias para crianças e jovens ou são mesmo o centro de toda a atividade.

Veja aqui o que encontrámos:



[Campo de Férias com música em Lisboa](#)



[Campos de férias Música 2024 organizados pela JUVIGO](#)



[Programas Teatro Musical da EDSAE](#)



[Estágios musicais e workshops da School of Rock](#)

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Empatia e Música



Falamos muito das qualidades que a música desenvolve nos indivíduos que a fazem, tais como fomentar a socialização, reforçando a necessidade de cooperar, de trabalhar conjuntamente em prol de um bem comum, mas não falamos suficientemente daquela que é, talvez, a maior mais-valia proporcionada a todos aqueles que usufruem do fazer musical: o desenvolvimento da empatia. Empatia é aquele traço inerente a toda a aprendizagem por imitação - e, na verdade, uma parte significativa da aprendizagem é por modelagem, mesmo inconscientemente a aprendizagem mimando os outros está permanentemente a acontecer – traço com o qual conseguimos reproduzir o gesto do outro, ou mesmo antecipá-lo, num ato quase mágico. Nos anos 90, Rizzolatti, e a sua equipa, descobriram os chamados neurónios-espelho¹, neurónios situados na zona pré-motora do córtex; em macacos Reshus deram conta que estes neurónios disparavam quando o macaco observava um gesto motor a ser executado pelo seu tratador, ou por outro macaco, mesmo não estando a executar ele mesmo, isto é, embora o macaco não estivesse a fazer o gesto era, do ponto de vista neurológico, como se o estivesse a fazer. Esta descoberta extraordinária não se circunscreve unicamente à imitação neurológica motora, mas também explica o modo como a aquisição da linguagem se dá, bem como à espelhagem dos quadros expressivos, ou emocionais, do outro – choramos quando o outro chora, rimos quando ri, percebemos no outro aquilo que nós sentimos e vice-versa -, entre muitos outros comportamentos aprendidos, e reproduzidos, por imitação².

Podemos compreender que este maior entendimento acerca da poderosa aprendizagem por imitação funcione como uma forte ferramenta que o educador pode usar no processo ensino-aprendizagem. Assim, o professor de música tem nas mãos um recurso múltiplemente eficaz: não só a aprendizagem do gesto motor se pode fazer puramente por imitação, observando, mesmo sem execução efetiva do aprendiz – sendo o modelo fornecido pelo professor fundamental – como a compreensão dos códigos expressivos, a sua imitação,

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Empatia e Música

e a sua reprodução, se pode fazer nesta observação e apreensão do outro. Mais ainda: o desenvolvimento desta permanente atenção ao comportamento não-verbal do outro permite que a compreensão musical floresça, não apenas na aprendizagem musical na sala de aula, mas também no palco, onde a compreensão dos códigos expressivos entre os músicos é fundamental e o estabelecimento de uma relação verdadeiramente empática com o público determina a qualidade da performance.

Esta comunidade do sentir está no âmago mesmo da compreensão intelectual, e emocional, da música. É por isso que ao pedagogo esta é uma questão que importa: porque, para além da aquisição técnica e artística que o aspirante a músico deve construir, o desenvolvimento das suas capacidades de comunicação com o outro tem que ser eficaz; de outro modo, a performance em palco é destituída de sentido, e falha no que é essencial. Por isso, ao professor também é imputada a responsabilidade em fazer desenvolver estas mesmas capacidades.

Compreende-se, ainda, a luz que isto traz sobre os processos de estudo de um instrumento musical: pensar um gesto é tão importante como o próprio gesto e, eventualmente, tão eficaz como o gesto motor propriamente dito. Costumo dizer aos meus es-

tudantes que parte significativa do trabalho de um cantor é feita sem cantar -isto porque, como sabem, o cantor não pode cantar muito mais do que três horas diárias o que lhe reduz consideravelmente o tempo possível de trabalho -; o mesmo se aplica a qualquer instrumentista. É o cérebro que aprende, e deve ser com essa aprendizagem que nos devemos, em primeiro lugar, ocupar. E é sempre com os outros que aprendemos.

Também a comunicação não-verbal, com os seus códigos subjacentes, se aprende, e essa é a base da empatia: basta observar um bebé a apreender o mundo. Não é por acaso que aqueles que se encontram no espectro autista têm dificuldade em estabelecer empatia: os seus neurónio-espelho são disfuncionais e, por isso, não respondem ao comportamento do outro, mimando-o. A vivência musical exige que as qualidades da empatia sejam acrescidas, e desenvolvidas, numa atenção minuciosa ao outro. Só assim a música pode embater no âmago do outro e fazer ricochete em nós. Diz Hannah Arendt que a morte da empatia é o sinal inequívoco do avizinhar da barbárie com a sua banalização do mal. Que a música nos permita criar uma cultura “do bem” fortalecendo os laços com o outro numa ação criadora, e criativa, mantendo viva a empatia.


[1] Rizzolatti, G.; Fadiga, L.; Gallese, V.; Fogassi, L. (1996) Premotor cortex and the recognition of motor actions *Brain Res Cogn Brain Res Mar*;3(2):131-41

[2] Rizzolatti, G.; Craighero, L.; The Mirror-Neuron System (2004) *Annu. Rev. Neurosci.* 27: 169-92



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade



associação
portuguesa
de educação
musical

XVIII ENCONTRO APEM 2024

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: A ARTE DE SELECIONAR REPERTÓRIO

23, 24 E 25 OUTUBRO
ONLINE

26 OUTUBRO
PRESENCIAL